

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

União e Trabalho

1. UNANIMEMENTE, os cristãos primitivos perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações, tomando suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, ganhando o simpatia do povo e crescendo diariamente (Atas, 2:42-47).

Deflagrada a perseguição, foram dispersos. Contudo, a igreja não parou em todo o reino da Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e aumentando no temor do Senhor e no conforto do Espírito Santo. Haveriam e dispersos, ainda assim crescia (Atas, 9:31).

O segredo daquela força indestrutível era o Espírito Santo. Traduzia-se na unidade indivisível da comunidade cristã na cidade de Jerusalém e no mundo. Aquelles cristãos estavam no contexto da Oração sacerdotal: "... e fim de que todos sejam um" (João, 17:21). Respiravam a atmosfera da paz interna. Sabiam que uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir. Viviam sob o vínculo unificador do Espírito e por este governados. Seus pequenos e transitórios problemas internos já haviam sido resolvidos, com sabedoria, por homens piedosos e fiéis (Atas, 6:1-7). O impacto violento da guerra externa não lhes afetou a estrutura e o crescimento, antes contribuiu para fortalecê-los. Literalmente, nem as portas do Hades prevaleceram contra eles, uma Irmandade construída sobre a Rocha (Mateus, 7:25). União e operação.

2. O CAMPO BATISTA BAHIANO vive um momento de inquietude e perplexidade. E que em suas searas lavrou o Movimento de Renovação Espiritual, invadindo algumas igrejas antigas e novas. Num ou noutro caso, a penetração se azeu ao desmoronamento de rebanhos sem pastor. Nos demais casos, por consentimento expresso do pastor da igreja local, o que é de assustar-se e lamentar-se.

A esta altura dos acontecimentos públicos e notórios, já não adianta indagar aos causas, dos motivos, das circunstâncias e das condições que MAQUILAM algumas de nossas igrejas e obreiros com o teor tipicamente pentecostal do Movimento, atirando-os, TEMPORARIAMENTE, ao esquema doutrinário e da liturgia litúrgica dos Batistas do Brasil. Os pentecostais de 1911, que se infiltraram na Primeira Igreja Batista de Belem do Pará, dividindo-a, jamais imaginaram que, meio século após, seriam os próprios batistas que se dividiriam entre si em razão das doutrinas ditas. Mas o impossível acontece. Não é aqui o momento de analisar os erros doutrinários em que incidem.

Estas colunas temos alertado e prologado, por vezes em linguagem contundente. Nunca, porém, declinamos nomes. Nunca esteve em jogo nenhuma questão pessoal, como no passado, quando batistas se dividiram em grupos sob o comando de líderes ambiciosos ou prepotentes. Nem está em jogo, também, qualquer problema de ordem administrativa, como ocorreu em determinada fase da História Batista do Brasil. Pastores e igrejas que, hoje, se deixam arrastar e influenciar pelo Movimento de Renovação Espiritual, continuam cooperando, dum modo ou doutro, com a Convenção Batista Bahiana, e tudo indica que nela desejam permanecer. Assim, o que este jornal tem procurado fazer é velar e zelar pela unidade doutrinária do Campo. O jornal não é seu redator espiritual, pela unidade doutrinária do Campo. O jornal não é seu redator espiritual, pela unidade doutrinária do Campo. O jornal não é seu redator espiritual, pela unidade doutrinária do Campo.

3. AUTORIDADE, pois, não nos falta para um apelo. A Convenção de Conquista, no ano passado, designou comissão especial para pesquisar a integridade do Movimento no Campo, confiando à Junta Geral a incumbência de oferecer relatório elucidativo e conclusivo do exame da situação geral. Este redator, exatamente em razão de posição já detida desde que, pelo O Jornal Batista, alertou a Denominação contra os perigos do PENTECOSTISMO DOS BATISTAS, participou da Comissão Especial e assistiu aos debates e estudos promovidos pela Junta Geral, embora favorável, em tese, às suas conclusões.

Agora, a próxima assembleia da Convenção, a realizar-se de 3 a 7 de junho, em Belem de Santana, deverá conhecer dos resultados da pesquisa, para adotar uma decisão, que desejamos seja orientada pelo Espírito Santo. Nesse sentido, todos devemos orar para que o Senhor mesmo esteja presente com a sua voz.

Convém a todos uma atitude serena, espírito aberto, humildade cristã, amor fraternal, capacidade de ouvir e compreender, e firmeza doutrinária.

Bem que podemos, com a graça de Deus, transformar a perplexidade da próxima Convenção numa abundante chuva de bênçãos, SE quisermos trocar, outra vez, a destra da fraternidade, em nome do Senhor e para sua honra e glória! Bastará que os pastores e igrejas pouco e para sua honra e glória! Bastará que os pastores e igrejas pouco e para sua honra e glória! Bastará que os pastores e igrejas pouco e para sua honra e glória!

Compreende-se o anseio por vida espiritual mais abundante, por mais poder do Espírito Santo para a obra de evangelização, por mais efetiva santificação para servir a Cristo. Neste ponto estamos todos de acordo. Precisamos, realmente, de um poderoso avivamento espiritual escdrado. Precisamos, realmente, de um poderoso avivamento espiritual escdrado. Precisamos, realmente, de um poderoso avivamento espiritual escdrado.

4. EVITEMOS que se faça em pedações a vara da UNIÃO, que se dissolva a Irmandade entre Judá e Israel (Zacarias, 11:14).

Unimo-nos num só Senhor, num só Fé, num só Batismo, num só Espírito Santo, para trabalhar mais e aumentar o rendimento e os frutos do nosso labor. Somos irmãos. Permanecemos na mesma Fé, sem nos deixarmos abalar por quaisquer ventos de doutrina. Os balanos são cordelamos abalar por quaisquer ventos de doutrina. Os balanos são cordelamos abalar por quaisquer ventos de doutrina. Os balanos são cordelamos abalar por quaisquer ventos de doutrina.

"A FÉ QUE TENS, TEN-NA PARA TI MESMO PERANTE DEUS. BEM-AVENTURADO É AQUELE QUE NÃO SE CONDENNA NAQUELO QUE AFROVA" (Romanos, 14:22).

Sevê que o ensino inspirado de São Paulo poderá ser entendido e aplicado?

Se não o for, dentro dos limites da liberdade cristã de consciência e nos limites da responsabilidade denominacional, ocorrerá mais um episódio de divisão, resultado que ninguém deseja e que não aproveitará ao bem comum dos Batistas da Bahia.

E. G. C.

Da Comissão dos Nove à Junta Geral da Convenção Batista Bahiana

RELATÓRIO

Ilustre irmão Presidente da Junta Geral da Convenção Batista Bahiana, Digno Secretário Executivo, Amados irmãos que compõem esta laboriosa Junta:

Elita pela 42ª Assembleia da Convenção Batista Bahiana com o fim de estudar "em todos os seus ângulos" o assunto "Renovação Espiritual" no Campo Batista Bahiano, devendo apresentar suas conclusões à Junta Geral, a COMISSÃO DOS NOVE compareceu por intermédio do seu Relator, a entidade indicada para prestar contas de sua moromia, o que fará nos termos de Relatório e algumas sugestões finais que têm como objetivo fornecer a esta Junta material informativo suficiente para deliberações imediatas ou posteriores segundo haja de mistir.

I — ATIVIDADES — "Tudo quanto vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças" (Ecles 9:10a)

Cabe-nos informar nesta altura que o pastor Ebenzer Gomes Cavalcanti apresentou sua relatoria a esta Comissão antes dos seus primeiros trabalhos, alegando que a sua posição de clarada contra o movimento era tal que, segundo entendia o renunciante, poderia ser prejudicial ao bom andamento dos trabalhos da Comissão; o pastor Elvino Lindoso por ausentar-se do campo, só participou da primeira reunião, e ao pastor Valdivino de Oliveira Coelho não foi possível participar de qualquer delas.

A Comissão, entretanto, reuniu-se por três vezes para estudo do assunto em apreço. Estabeleceu contactos pessoais com obreiros e igrejas, e procurou ouvir testemunhos fidedignos de irmãos que, de alguma maneira, tenham experiências com o movimento. Acompanha-se este através do seu Relator, os trabalhos do "Encontro de Avivamento Espiritual" realizado em Salvador nos dias 11 e 12 de março de 1967, do qual colheu valiosos subsídios para os seus estudos e conclusões.

Foram visitadas as igrejas de Poções, Amargosa, Potiraguá e Betel de Conquista, além de um grupo de Bta. Cruz da Vitória reunindo-se em Itarimir sem caráter de qualquer movimento renovacionista; visitou a Igreja de Santo Antônio de Jesus onde o problema não existe, e mais os obreiros da 1ª e 2ª de Valença, o de Itambé e o de Itapetinga numa simples visita de cortesia a todos estes.

Em face de uma carta firmada pelo irmão Jailton José dos Santos e dirigida à esta Junta com data de 7/2/67, denunciando a existência do movimento renovacionista na Igreja Batista de Nazaré, a Comissão foi ativamente citada para os devidos esclarecimentos, porém, verificada a ausência do pastor José Guilherme de Moraes então a serviço da própria Igreja fora da sede, deixou de abrir o assunto na ocasião, apenas obtendo do ministro a confirmação de sua denúncia.

Além do ocasião do Retiro em Feira no mês de dezembro, entretanto, tivemos velozes conversações em caráter não oficial com colegas cujos nomes estamos sendo apontados como do movimento de "Renovação".

II — FATOS OBSERVADOS:

1. Caso Potiraguá — Constatamos na referida Igreja o fato mencionado no "abatido-analisado" à Convenção em Conquista, isto é, a existência de um grupo que se separou da Igreja por fidelidade às doutrinas batistas, achando-se atualmente filiado à Igreja Batista do Pau Brasil. Quanto ao grupo que ficou com o pastor Edson Nascimento, ouvido em casa particular do irmão Juvino Francisco de Sousa, declarou-nos este grupo em número de 15, que a igreja havia deliberado em sessão não ouvir a Comissão da Convenção Batista Bahiana. O Pastor Edson já havia transferido suas atividades para o Estado de Minas, devendo, entretanto, ficar visitando a

igreja em Potiraguá até a chegada de outro obreiro no fim do ano.

2. As igrejas onde o movimento se apresenta de modo mais acentuado se apresentam percorrido são: Potiraguá; Poções; Amargosa; e Betel de Vitória da Conquista, todas estas sob a orientação dos respectivos pastores, a saber, Edson Nascimento, Isaias Francisco Cardoso, José Leite de Brito e Artur Priere. Outras há onde sabemos existir o problema, mas com as quais ainda não tivemos contacto direto. São elas: Nazaré, Laje e Tucano.

É de justiça declararmos que em nenhuma destas igrejas existe unidade doutrinária, como prova a declaração do pastor Artur Priere à Comissão, afirmando haver na sua igreja três grupos distintos em relação ao movimento de "Renovação": Um pequeno grupo que, segundo o declarante, é capaz de descansar para o exateto se não for cuidadosamente orientado; um segundo grupo que aceitou as doutrinas da "Renovação" mas seguindo, como o Pastor, uma linha que se chama de moderada; e finalmente um terceiro grupo composto dos que se mantêm na expectativa.

Provas idênticas são as cartas e palavras pessoais que temos recebido de irmãos destas igrejas, lamentando os últimos acontecimentos internos e apresentando clara ou implicitamente o seu protesto e linha doutrinária, guia e apreçada pelo movimento.

3. A atuação do movimento na Bahia circunscrite-se às atividades da Sociedade Missionária Serão Bahiano com sede em Vitória da Conquista, e que estando o seu ralo de ação não se apegando a lugares onde não existe trabalho evangélico, mas também penetrando campos já cultivados, como bem ilustra o caso de Potiraguá onde a Igreja se encontra dividida e o da Congregação de Maracá onde os renovacionistas têm armadas as suas tendas ocasionais. E mais a influência de indivíduos ou pequenos grupos isolados em algumas das igrejas que não adotam o movimento, além das atividades locais das igrejas adeptas da fé renovacionista. Destacam-se ainda como agentes de expansão os "Encontros de Avivamento Espiritual", ajuntamentos de âmbito estadual ou regional, com o fim de informar e congregar os diversos núcleos do movimento no Estado.

4. Os métodos usados para expansão e penetração do movimento, ferem frontalmente a ética cristã. Tal é o caso de reuniões de oração à moda renovacionista promovidas por diversos ministros em casas de membros de nossas igrejas e até mesmo nos portões, nos nossos templos; a revelia do conhecimento do obreiro local, bem assim o oferecimento de pragações que, uma vez instalados os seus trabalhos por dois, três ou mais dias em praça pública, com o auxílio de veículos, serviço de Almoço, etc., sugerem e instigam às famílias crentes locais que o desejarem a pedir que o culto seja realizado na frente da sua casa, seguindo-se no mesmo um serviço de retreque feito com insula pericia especialmente entre crentes novos ou menos experimentados.

5. Constatamos, finalmente, que os irmãos adeptos da "Renovação Espiritual" se têm "ajustado das doutrinas batistas e se aproximado das doutrinas pentecostais" quais sejam: a) O batismo no Espírito Santo como uma segunda bênção; b) O dom de línguas como evidência do poder do Espírito; c) Profecias como identificador almal e d) a exagerada ênfase sobre as "curas milagrosas".

Após-nos declarar que em nossas observações não deixamos de reconhecer as boas qualidades existentes em irmãos da "renovação" as quais se patenteiam especialmente através da consagração dos bens, do tempo e da própria vida ao trabalho da Causa, e do desejo intenso de uma vida mais perto de Deus pela oração e pela meditação na sua Palavra. Entretanto reconhecemos igualmente ser este o desejo de TODO crente sincero, e que o objetivo pode ser atingido dentro dos

legítimos princípios bíblicos professados pelos batistas, sem a interferência dos meios e crengas escamoteadas pelo movimento de renovação espiritual.

III — SUGESTÕES:

Em face do exposto, que é fruto da nossa observação pessoal, na dependência do Espírito Santo de Deus, como cremos, e pelo que respondem as nossas convicções doutrinárias; no sincero e ardente desejo de encontrar uma solução acertada para o problema no Campo Bahiano, respeitadas os direitos e preservada a liberdade de cada grupo, sugerimos a esta Junta para as suas considerações e uso conveniente:

1) Que promova com urgência um plano de trabalhos evangélicos, doutrinários e inspirativos que atendam aos anseios de uma vida mais abundante da parte de uns, e combata a frieza espiritual da parte de outros, podendo para tanto pôr em prática o plano já existente de um Secretário auxiliar itinerante que ajude o Secretário Executivo a levar especialmente às igrejas sem pastores ou menos providas de condições, a assistência de que carecem para melhor lastro doutrinário.

2) Que se empenhe a nossa Junta no sentido de o mais possível incrementar a campanha dos Acompanhantes com um programa à altura de beneficiar solidamente os membros das nossas igrejas, ministrando-lhes a sua doutrina.

(Conclui na 2ª. página)



Aspectos da posse do pastor Miguel Priere Cavalcanti na 18ª de Itarimir, em Nova Esperança, tendo-se o pastor Samuel Santos, que foi o orador oficial da solenidade, bem como o missionário Samuel Perkins e a diretoria da referida Igreja, fato ocorrido no mês de março, conforme notícia publicada neste jornal na edição de abril.

Associação Batista Bahiana

Resumo da sua 22.ª Assembleia anual realizada nos dias 27 e 28 de maio de 1967 com a Igreja Batista Dois de Julho, sítio de Rua Carlos Gomes n.º 25 — Salvador — Bahia.

As 14 horas e 30 minutos do dia 27 de maio de 1967, o irmão presidente Sr. Dr. Belmino Rampal abriu os trabalhos da 22.ª Assembleia anual da ABBA no santuário da Igreja Batista Dois de Julho procedido da parte de Deus de Julho procedido da parte de Deus. Inicialmente fizeram-se reconvencional as Igrejas de Camaçari, Candeias, Dois de Julho, Itapagé, Madre de Deus, Mares, I. Paripé, São Mateus, Sinal, Alto do Cruzeiro e Catolão. Apresentação do "Programa Provisório", foi o mesmo aprovado ficando a Mesa com a devida autoridade para as modificações que se fizerem para o bom andamento do seu ministério. O irmão presidente fez um relatório das atividades da ABBA no período compreendido entre Jun 66 e maio 67, destacando-se a elaboração do M. F. 1, destacando-se o Regimento Interno, bem assim o Regimento Interno, pois não existia nenhuma norma de ação escrita. Em seguida lançou um plano de ação para que a ABBA fizesse, ou melhor, se fizesse presente às Igrejas não só as Igrejas de centro mais desenvolvidas, mas também e especialmente as mais atrasadas. Foi o campo dividido em cinco setores nos quais realizou-se reuniões de instrução e de consulta, sendo escolhido líderes e vice-líderes de Setor. Foi organizado um escritório, tendo sido adquirido uma máquina datilográfica e um mimeógrafo bem como outros equipamentos para o escritório, do qual (escritório) foi distribuído mentalmente às Igrejas um boletim mimeografado que relatava as atividades da Associação. Foi lançada a "Campanha pró Transporte" que recebeu o apoio de algumas Igrejas e de irmãos outros tendo sido adquirida uma Kombi e posteriormente um serviço de amplificação que já prestou serviço às Igrejas que dele solicitaram. Foi recebido a oferta feita pelo irmão Ovídio Aranha de uma Obra na Barra da Póvoa contante de uma 250.000 m², na qual será futuramente um lar de retiro e veraneio, sendo possível oferecer a cada Igreja do Campo uma área de 1.000 a 2.000 m². — Após o relato do presidente, foram nomeadas as seguintes comissões: a) NOVO PLANOS: relator: Luiz Correia, Mauro Galvão, Leonardo Pacheco (pastores), José Maria Vitoria e José Francisco dos Santos; b) SERVIÇOS GERAIS: — relator: pastor Gustavo José da Silva, pastor José Jacinto da Silva e Janira Mignani; c) PARCEIRO DO SEMINÁRIO BATISTA DA BAHIA: — relator: pastor Felício Correia; d) EXAME DE CONTAS: — pastor Hericlio Arandas, Móbias Gabrielli e José Rocha Filho. A fim de apresentar o relatório do Seminário Batista da Bahia, o irmão presidente na qualidade de diretor daquela casa de ensino, passou a direção do sec.-exec. tesoureiro. O irmão Iracy de Sousa Spinola também prestou relatório das atividades da JBB encaminhando a Mesa, o Regimento Interno da mesma o qual foi encaminhado a seguinte comissão para estudo: relator: pastor Epaminondas Borges, pastor Epaminondas Borges, pastor Epaminondas José da Silva e Hermes Mendonça.

2.º SESSÃO

As 10 horas e trinta minutos foi iniciado o trabalho com uma parte devocional procedida pelo pastor Ovídio José da Silva. Lida a ata anterior foi aprovada por unanimidade. Nesta sessão o pastor Gustavo José da Silva, relator da comissão de estudos do Regimento Interno da Juventude Batista Bahiana, apresentou o "Parceiro", que são alguns "considerandos" a ABBA deveria homologar o mesmo em caráter provisório quando da próxima Assembleia quando em caráter definitivo. Esta decisão depois de algumas discussões em torno do assunto tanto por parte de elementos da JBB como da comissão nomeada, a qual se fixou naquele ponto, devido a exatidão de tempo para um estudo apurado dos 112 artigos afeta os Indermos Itens que compõem o dito Regimento.

3.º SESSÃO

As 15 horas e 15 minutos do dia 28 de maio, foi dado prosseguimento aos trabalhos da ABBA procedido da parte devocional e constante do sermão proferido pelo irmão pastor Felício Correia, que se prendeu ao tema de "Cooperativismo". Lida a ata anterior, foi a mesma aprovada quando se realizou a ELEIÇÃO E POSSE DA NOVA DIRETORIA. Para presidente foram apresentados os seguintes candidatos: Dr. Belmino Rampal — reeleito —, pastor Valdivio Coelho, pastor Gustavo José da Silva e pastor Luiz Correia Filho. Em virtude da indicação do irmão presidente, o mesmo passou a direção dos trabalhos ao irmão

sec.-exec. tesoureiro, o qual também, posteriormente teve também o seu nome indicado, passando a direção dos trabalhos ao 1.º secretário, dilemo Adial de Freitas Pacheco. Não tendo o plenário levado em consideração as recusas dos candidatos, com exceção do pastor Valdivio Coelho que não se apresentou a nenhuma das sessões, foi procedida a eleição cujo resultado foi o seguinte: pastor Dr. Belmino Rampal, 89 votos; pastor Luiz Correia Filho, 61 votos; pastor Valdivio Coelho, 5 votos; Jefferson Ribeiro de Albuquerque, 5 votos; para Vice-Presidente foram indicados os irmãos que tiveram a seguinte votação: pastor Felício Correia, 87 votos; pastor Luiz Correia Filho, 63 votos; Epaminondas Borges, 6 votos; para 1.º secretário: Adial de Freitas Pacheco, 102 votos; pastor Hericlio Arandas, 6 votos; Mauro Galvão, 3 votos; Secretário-executivo: reeleito por unanimidade, pastor Jefferson Ribeiro de Albuquerque; tesoureiro auxiliar: Edward Espíres Damasceno, 54 votos; relator: Valdivio Coelho, 87 votos; Homenagem: reconduzida a irmã de Laila Silva de Freitas; 2.º secretário: Luiz Correia Filho, 65 votos e Ovídio José da Silva, 83 votos. Após a votação os irmãos eleitos e reeleitos, se reuniram em torno da mesa e o pastor Mauro Galvão fez a oração e empossou os candidatos. — Em virtude da comissão de exame de contas não ter feito o exame das contas relativas a Tesouraria da ABBA, voltou a mesma comissão o "Parceiro" apresentado que se prendia unicamente as contas do Seminário, sendo estas, aprovadas. — Foi aprovado o parecer sobre o Seminário Batista da Bahia, cujos itens foram os seguintes: 1) Seja aprovado o relatório enviado a esta Associação; 2) Que o Seminário continue fazendo o seu trabalho, pois é uma necessidade para o Campo Bahiano; 3) Que seja reeleito, junto à Convenção Batista Bahiana, o presidente da atualizada comissão de referido Seminário; 4) Que se anule as Igrejas maior apoio moral, espiritual e financeiro ao Seminário Batista da Bahia; 5) Que a Junta do Seminário Itens sejam constituída:

Por 3 anos: — Examinadores: Norval de Silva, Gervásio Gonçalves dos Santos, Hericlio Oliveira, José Rocha Filho, Jaime Evangelista de Oliveira. — 3 anos: — Janira Mignani, José Jacinto da Silva, Valdivio Coelho, Antônio Nascimento, José Carlos Costa. — 1 ano: — José Carlos Costa, Cavallotti, Hericlio Arandas, Jefferson Albuquerque, Jaime Correia Filho, Ramonilson Coelho.

Estudantes: — Ateli de Freitas Pacheco, Manoel Bonfim, Ramonilson Pinheiro, Maximiliano Piedade, Arlene Oliveira. — Encarregado, foi aprovado também o PARCEIRO da Comissão de Novos Planos no qual se inclui a apresentação da UNIAO DE PASTORES BAHIANOS, cujos pontos se destaca: 1) — Uma comissão especial de estudos ficará encarregada da elaboração de um projeto de instalação da União, da eleição da diretoria, do preparo dos Estatutos, que deverão ser simples; 2) — A União poder-se-á ou não filiar à Ordem dos Ministros Batistas do Brasil; 3) — A União compreenderá os pastores que operam nos campos de Associação Batista Bahiana; 4) — A União terá reuniões mensais de congregação, de estudo e de debate de problemas com laicos; 5) — A União prestará relatório anual à Associação; 6) As Igrejas darão todo apoio à União; 7) A congregação de novos pastores será precedida de parecer da União. Também foi aprovada uma proposição no sentido da ABBA se dirigir a C. B. Bahiana, a realizar-se de 3 a 7 de julho em P. de Santana, no sentido de ser feita a atualização do Seminário Batista da Bahia, agora sob o nome de INSTITUTO TEOLOGICO BATISTA, com sede na Capital, devendo o mesmo figurar na tabela percentual do Plano Cooperativo da Convenção com pelo menos 5%. — Devido ao adiantado da hora, foi a sessão suspensa para prosseguimento na tarde de 11 de junho no santuário da Igreja Batista Dois de Julho.

SESSÃO EXTRAORDINARIA

As 14 horas e 45 minutos do dia 11 de junho de 1967, reuniu-se a ABBA no santuário da Igreja Batista Dois de Julho. Depois da parte devocional, foram abertos os trabalhos sendo lida a ata anterior a qual foi aprovada sem nenhuma restrição. O irmão sec.-exec. tesoureiro, relatou as atividades da ABBA no ano 1966/67, apresentando os números que seguem: Entrada N.º 6.338,24; Saída: N.º 6.304,00; Baldo: N.º 34,24. Foi aprovado o relatório quanto a parte histórica e o financeiro para um estudo apurado da comissão de exame de contas que dará o seu parecer em outra sessão extraordinária, a ser marcada. — A irmã de Laila Silva de Freitas, itinerante do Campo relatou as suas atividades tendo o seu relatório sido aprovado por

unanimidade, ao tempo em que, a irmã de Cleonice Correia propôs que fosse registrado em ata um voto de louvor a irmã liberante pelo seu trabalho realizado, o qual (voto) foi tratado pois teve apoio e votação unânime para tal. O irmão pastor José Sales da Costa propôs que fosse a Junta Executiva autorizada a estudar as possibilidades de um aumento da "pro-labore" a irmã itinerante. A Comissão de Novos Planos apresentou o relato dos seus trabalhos cujo PARCEIRO foi o seguinte: 1) Que se continue dando ênfase as promoções já realizadas pela Associação, no que se

refere a EVANGELIZAÇÃO do novo campo; 2) Que os órgãos desta Associação realizem suas Assembleias Anuais da Assembleia Anual da ABBA realizando a esta suas reuniões, quando também serão homologadas e empossadas as suas Diretorias; 3) Que seja colocada a disposição das Igrejas todo equipamento para evangelização a ser usado; 4) Que se estabeleça uma biblioteca nas semanas especiais de trabalho que as Igrejas realizarem, isto independentemente, se for o caso, da presença do Secretário-Executivo; 5) Que as Igrejas forneçam a Associação as suas Estatísticas Anuais;

6) Que se repita o Esforço Evangelístico no próximo mês de outubro nos moldes do Certame de ano passado; 7) Que as Igrejas usufruam o mais breve possível os benefícios que oferece a propriedade recém-doadas a ABBA em Barra do Poço; 8) Que a próxima Assembleia se realize com a IGREJA BATISTA DO CALVÁRIO, nos dias 30 de abril e 1 de maio do próximo ano; 9) Que se estude a possibilidade de um Programa Radiofônico Semanal. — Foi encerrado o trabalho às 17 horas e 45 minutos. ADIAL DE FREITAS PACHECO — 1.º Secretário.

O Cantor Cristão e as doutrinas da nossa fé

José Gomes do Couto

Ouvi há pouco tempo do Pastor Elias Portes Filho, mais ou menos o seguinte: "Os corinhos são bonitos, mas cantemos os hinos do Cantor Cristão, porque eles confirmam as doutrinas da nossa fé". Costo imediatamente dos famosos "corinhos", já tradicionais em nossas reuniões e não os cantamos constantemente em nossa Igreja, tendo, entretanto, o cuidado de selecioná-los, porque alguns deles não nos convêm à adoração.

mas tiram o nosso espírito de culto, provocando hilaridade, fazendo-nos rir e rindo músicas profanas, ou (o que parece inacreditável) assemelhando-se a "pontões" de "macumba", pelo menos foi a idéia que tive de um "corinho", depois de ouvi-lo em dois lugares diferentes. Há uns três anos passados, aproximadamente, verificando que vários dos nossos hinos possuem a mesma música, solicitamos ao prelado irmão DANIEL SILVA, membro ativo de

nossa Igreja (1.ª Igreja Batista de Taquara, Jacarepaguá, Gb.), estudando músicas sacras, que aproveitando o seu pouco tempo de folga, nos preparasse uma relação dos hinos do "Cantor Cristão", que tivessem a mesma música. Durante as suas férias, atendeu com desvelo ao nosso pedido. Julgamos que sendo publicada em "O JORNAL BATISTA", todos os crentes poderiam cantar mais, "as doutrinas da nossa fé". Eis a relação:

N.º 1	igual ao 291	N.º 117	=	190
" 2	" " 53	" 118	"	290
" 3	" " 574	" 119	"	145
" 10	" " 172	" 127	"	153
" 12	" " 106	" 134	"	183
" 17	" " 465	" 138	"	371
" 21	" " 167	" 140	"	221 e 566
" 45	" " 147, 442, 444	" 148	"	423
" 49	" " 318	" 149	"	173
" 55	" " 123	" 205	"	526
" 98	" " 159	" 216	"	435
" 100	" " 490	" 232	"	297
" 114	" " 507	" 245	"	532
" 118	" " 273	" 248	"	251
		" 261	"	294

esta foi a nossa Igreja pregar e pregar um hino pela Congregação, dizendo: "Meus irmãos, lá em casa, quando vamos à Igreja, todos já sabem que têm de levar o seu Cantor e a sua Bíblia". Costo da adverte-

" 258	"	" 390
" 282	"	" 518
" 375	"	" 530
" 381	"	" 536
" 382	"	" 495
" 402	"	" 495
" 411	"	" 560
" 421	"	" 504
" 457	"	" 549
" 472	"	" 506
" 477	"	" 482
" 508	"	" 571
" 544	"	" 551
" 577	"	" 378

Cançemos os nossos "corinhos", mas não olvidemos os hinos do nosso Cantor. O nosso hinoário tem um lugar de importância em nossos cultos, à semelhança da Bíblia. Uma vez, o Pastor Arides Martins da Ro-

cha foi a nossa Igreja pregar e pregar um hino pela Congregação, dizendo: "Meus irmãos, lá em casa, quando vamos à Igreja, todos já sabem que têm de levar o seu Cantor e a sua Bíblia". Costo da adverte-

ria, que salta à minha mente, toda vez que sou "tentado" a ir a um culto na Igreja ou em qualquer outro lugar, sem levar as minhas "armas".

JUNTA DE MISSOES NACIONAIS

Clamores do nosso tempo

DAVID GOMES

Estámos diante de uma geração cansada. Precisamos de valores novos que se levantem para trazer uma mensagem de fé e esperança a toda essa gente sem Deus e sem caminho certo.

Quatrocentas bombas de hidrogênio podem destruir o mundo inteiro os jornais. Quanto terror. Quanta urgência. Quanta necessidade de vida, agora.

Precisamos de jovens que se dediquem aos trabalhos heróicos no sermão do Brasil. Há um clamor por enfermeiros e enfermeiras. Uma de nossas denodadas irmãs não pode sair de férias, ainda que com problemas na família, por falta de um jovem para tomar o seu lugar. Quando ouvira da permissão para sair, deixando fechado o Dispensário replicou: "Se é para fechar, eu fico". E lá está enquanto aguarda um jovem corajoso, jura ajudá-la.

Precisamos de médicos para o sertão. Tantas vezes os irmãos encontrados nos caminhos do sertão. São jovens presbiterianos, adventistas, católicos e de outras seitas. Todavia, até hoje não apareceu o médico batista. Não temos um médico batista sequer, nem mesmo na mira de Missões Nacionais.

Precisamos de jovens que decidam realizar o ministério de glórias de um itinerante. Um colportor itinerante. Um obreiro que se dedique à tarefa de marcha de casa em casa, levando o pão espiritual e o conforto da sua presença. Tantos lugares onde ninguém lê, em que ninguém pode ler. E há tanta necessidade por alguém que possa para uns minutos para ler a mensagem...

Precisamos de professores para tantas crianças sem outra esperança. Quantas escolas sendo pedidas e tantas fechadas por falta de alguém!

Precisamos de pastor para as igrejas que esperam, que aguardam, que suplicam.

Precisamos de vidas corajosas

que se coloquem no altar, ao lado de Jesus para o seu serviço.

JUBILEU DA JUNTA DE MISSOES NACIONAIS E A SOCIEDADE

Damos graças a Deus pelas centenas de jovens que já ouviram o clamor e marcharam aos campos. Eles são os "Abisais" do Brasil de hoje. A palavra Abisal significa "filho de Jessé". Alguns dos nomes "Abisais" são filhos de Maria, de José, de Pedro ou outros nomes. Sua presença nos campos é a presença dos seus pais e irmãos. A presença deles no campo é a presença de nossas Igrejas, que dão dinheiro e que oram em profusão.

Diz a história que Abisal foi fiel a David todos os dias da sua vida. Ele continuou com o rei, mesmo quando as dificuldades da rebelião

de Abisail se tornaram terríveis. Graças a Deus que temos tantos Abisais, cuja juventude já foi entregue a Deus e que continuam a pelear, ainda que em meio às dificuldades mais tremendas.

Este ano precisa ser um ano de colheita de jovens para o trabalho do Mestre. A Junta precisa da Juventude legítima. A Juventude das Escolas de Treinamento para Moças, a Juventude que pode e deve se preparar para batalha. Quem se levanta hoje, "pelas misericórdias de Deus", tendo em vista ajudar na conquista da Terra Brasileira?

Escrevem-nos agora mesmo, irmão ou irmã em Cristo falando de sua decisão. Sua carta pode ser enviada ao Departamento de Educação, Ministério, Caixa Postal 2.314, Rio de Janeiro Guanabara, ZC-00.

Jacobina precisa de uma Escola Batista

Além das diversas escolas primárias em JACOBINA, a fundação de uma ESCOLA BATISTA constitui um desafio aos crentes, inclusive para aproveitamento dos serviços das cinco professoras e de duas professorandas, que são membros da nossa Igreja.

Deve haver um despendimento dos membros de nossa Igreja, exatamente agora quando a sede da Igreja foi transferida para o salão provisório de seu novo templo, cuja construção fora iniciada em julho do ano passado. Oportuno, pois, utilizar o velho templo para instalação de uma escola batista. O empreendimento seria um passo para o desenvolvimento do Evangelho, fazendo alcançar aquelas que dizem que os crentes só pensam em ir à Igreja para orar e nada realizam para o bem comum do povo. A escola teria, ainda, a vantagem de firmar a convicção religiosa dos filhos dos crentes, pois as escolas públicas, paróquias e particulares apresentam pontos negativos para a educação religiosa que os filhos dos crentes recebem no lar e na Igreja. Um desses pontos negati-

vos é o de ensinarem que a Bíblia dos "protestantes" é falsa. Uma Escola seria uma bênção para a Igreja, podendo desenvolver-se, mais tarde, e a obra ser ampliada para outros fins de educação e assistência social.

FRANCISCO ISIDORO SOBRINHO
NOTA DA REDAÇÃO. Damos pleno apoio à sugestão do signatário acima, e para que se tenha uma idéia da necessidade de instalação primária em todo o Brasil, transcrevemos, a seguir, os seguintes dados publicados no O Correo da Manhã, da Guanabara, edição de 24-8-1967:

EDUCAÇÃO

Segundo o Censo Escolar, apenas 3 milhões e 86 mil crianças frequentam a escola no interior do País. Desse número, 84% precorrem de instalações sanitárias próprias. 99% dos prédios escolares (78.732) funcionam numa única sala para todos os cursos. O Sr. Tarso Dutra deveria atender para essas desoladoras estatísticas antes de dizer que a federalização das universidades é a meta final do MEC.

"O Batista Bahiano"

RELATÓRIO

"O órgão oficial da Convenção é o **BATISTA BAHIANO**, fundado em dezembro de 1923, o qual será publicado, pelo menos mensalmente, sob a responsabilidade de um Redator-Chefe, eleito pela Junta Geral, o qual prestará relatório à Convenção" (Estatutos da Convenção Batista Bahiana, art. 21).

* prezados irmãos:

1. De agosto de 1966 a junho deste ano, publicamos 11 edições de **O BATISTA BAHIANO**, de 4 páginas as 10 primeiras e de 6 a última, no total de 46 páginas, formato 32 x 46, papel jornal, com a tiragem mensal de 5.000 exemplares e mais 100 em papel especial para coleção encadernada, perfazendo 36.100 exemplares.

2. Com a edição de junho encerramos o ano convencional, eis que a 44.ª Assembléia da Convenção foi marcada para 3 a 7 de julho. Assim, não teria sentido dar à luz a edição de julho sem a necessária cobertura nos trabalhos da Convenção, a que o jornal serve. O acúmulo de matérias de publicação indispensável, obrigou-nos a uma edição de 6 páginas no presente mês.

3. Com o apoio do Secretário-Executivo da Junta Geral, confiamos a revisão das provas do jornal a funcionário da empresa gráfica em que é composto e impresso, mediante gratificação, providência que nos libertou de fastidiosa tarefa.

4. O jornal serviu aos interesses gerais da Convenção e de suas Juntas e Instituições, nos das Associações e das igrejas, bem como aos da União Feminina Missionária Batista da Bahia, dos órgãos da Mocidade Batista Bahiana, das Juntas e Instituições da Convenção Batista Brasileira. Acudiu às necessidades do Campo. Refletiu as condições e conjunturas do momento. Tornou atualizado seu noticiário. Atendeu a todos os pedidos de publicação enquadrados no seu escopo. Tornou-se baluarte da Convenção. Doutrinou. Informou, acompanhando a marcha dos acontecimentos. Ilustrou com, aproximadamente, 60 clichês. Orientou, combateu, doutrinou, traçou rumos através de editoriais, no esforço honesto de traduzir o pensamento comum da comunidade batista bahiana. Jornal não é mero boletim de notícias. Há que adquirir personalidade, definir-se, corresponder à mídia da opinião pública, e orientá-la. Nesse sentido, temos tentado fazer jornal.

5. Recebemos colaboração regular do Secretário-Executivo, da União Feminina, da Juventude Batista Bahiana, alguns correspondentes de Associações e de Igrejas, inclusive de pastores que escreveram artigos. O jornal vive dessa comunhão. Oportuno, pois, agradecer essas valiosas contribuições.

6. O **BATISTA BAHIANO**, velho de 44 anos, tem todas as condições para se tornar um grande órgão da imprensa batista e evangélica no País, capaz de influir no comando geral da Obra Batista no Brasil, pela seriedade, compostura, equilíbrio, bom senso, honra, experiência, contacto com as fontes de informação, firmeza doutrinária e integração na Comunhão Batista Nacional.

7. Visando aos fins de eficiência, comunicação, coordenação, informação, doutrinação e inspiração, com base na experiência própria e alheia, permitimo-nos algumas sugestões e recomendações:

a) que se providenciem meios para aumentar a tiragem do jornal para, pelo menos, 7.000 exemplares mensais, a fim de que maior número de batistas do Estado o recebam, e outros tantos possam ser enviados a órgãos e instituições da Convenção Batista Brasileira;

b) que a Junta Geral, encarregada da distribuição do órgão, promova a revisão do fichário dos destinatários, atualizando e aumentando a relação;

c) que o jornal seja impresso em papel de melhor qualidade;

d) que as Associações e Igrejas nomeiem um correspondente responsável pela remessa regular de notícias e informações, o qual será credenciado junto ao jornal;

e) que as notícias e informações sejam breves, concisas, objetivas, de real interesse, escritas de preferência à máquina, numa só folha de papel tipo ofício, em dois espaços, ou manuscritas, com letra legível, num só lado de papel almaço ou de carta, com pausa, com margem à direita e à esquerda, tinta azul ou preta, nunca de outra cor;

f) que os artigos sejam resumidos a uma folha e meia de papel tipo ofício, escritos à máquina, dois espaços, pois é certo que ninguém hoje tem interesse na leitura de artigos quilométricos, salvo a importância da matéria e a autoridade dos autores, e até porque o jornal não comporta longas estradas;

g) que as notícias evitem, se possível e quanto possível, longos neologismos, detalhes inúteis, comentários redundantes, relação de novas diretorias, e que atas de consagração de pastores e de diáconos, de organização de igrejas, de inauguração de templos e coisas semelhantes, sejam resumidas para fins de publicação;

h) que as fotografias para clichês sejam nítidas e acompanhadas das respectivas legendas esclarecedoras;

i) que as notícias sejam atualizadas, e não de coisas já envelhecidas;

j) que os pastores ou responsáveis, na Capital e subúrbios, providenciem receber, no escritório da Junta Geral, seus exemplares do jornal;

k) que no dia da distribuição de jornal nas igrejas seja levantada uma oferta para ajudar na sua manutenção, e imediatamente enviada à Junta Geral, eis que a quota a que faz jus, no Plano Cooperativo, tem-se tornado insuficiente para mantê-lo, e a sugestão da alínea a irá exigir maiores despesas;

l) que os pastores e líderes despertem, em suas igrejas, maior interesse pela leitura e divulgação do jornal.

8. A leitura em conjunto de todas as edições dará uma idéia do que foi feito e do esforço que representou. Que a Convenção releve as lacunas e desacertos, e compreenda que tentamos servir a Cristo com humildade e singeleza do coração.

Salvador, 30 de junho de 1967

EBENEZER GOMES CAVALCANTI — Redator-Chefe.

A origem dos Batistas

Não sei a que está acontecendo no Departamento de Treinamento da Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira. "Está me parecendo que há "mouras na costa". Se não vejamos. Na Revista da Mocidade de 9 de outubro de 1966 há esta afirmação que faz estremecer e entriecer a qualquer que conheça o Novo Testamento: "Em relação ao batismo, os batistas, embora historicamente também tenham praticado a esperença nos seus primórdios, o grifo é meu, aceitam exclusivamente a imersão, o único, como forma de batismo, rejeitando, portanto, hoje, a esperença como forma válida." Não é de estorpecer tal afirmação? Os primórdios do cristianismo se encontram nos páginas do Novo Testamento, que compreende praticamente todo o século primeiro. Ele contém os palavras **batista**, **batizar**, **batizado**, e **batismo**, ao menos cinquenta e duas vezes. O verbo **batizar** tem a significação que lhe dá o apóstolo Paulo em Romanos 6:4 e Colossenses 2:12. É de aceitação geral que o verbo **batizar** significa **imersão**, **mergulhar**. Onde a Semântica destes ilustres mestres?

"THERE are no forms of baptism; sprinkling and pouring are no baptism. They are synonyms whenever used to designate baptism." Isto que estou citando encontra-se no folheto **What is Baptist Church**, publicado by The Sunday School Board of the Southern Baptist Convention, Estados Unidos. Eis a verdade: Não há formas de batismo; aspersão e derramamento não são batismo; são designações incorretas quando usadas para designar batismo.

Achei que valia a pena citar nesta conjuntura: "O testamento do cordal Moisés, um dos representantes do povo no concílio de Trento (1545-63) explicou o crescimento dos batistas: "Se a verdade da religião fosse acolhida pela prontidão e destemor que uma pessoa revela no sofrimento, então a opinião e persuasão de nenhuma seita pode ser mais verdadeira e mais segura do que a dos anabatistas desde que não tem havido nenhuma outra nesses mil e duzentos anos que tenha sido mais gentilmente perseguida ou que tenha mais alegre e firmemente sofrido os castigos mais cruéis, e até mesmo se oferecido a esses castigos, do que esse povo". Moisés, *Christ and Apud Opera*, 112-113. *Baptist Magazine*, CVIII, 278, Maio, 1826."

Está citação copiada de um folheto da pena do Dr. Dakin McCarty, reitor do seminário Batista de Louisville, Ky., U. S. A. Observem os dados e os séculos não incluídos.

Faz alguns anos recebi pelo correio de uma editora católica, creio, um opúsculo sobre os batistas. Dizia, entre outras coisas, que o fundador da seita batista foi um homem chamado John Smyth. Li a tal opúsculo, mas confesso, não lhe dei nenhuma importância. A informação procedia de fonte suspeita, não merecia crédito. Mas agora a coisa é outra. O que passo a citar está na Revista da Mocidade Batista, página 16, do primeiro trimestre do ano em curso: "Surtem, los batistas, historicamente, no século dezessete. São o resultado das preocupações de João Smyth, um pastor inglês". Ainda, nesta mesma página, há esta afirmação que põe a gente a pensar. Ela: "Não fora assim, e a Igreja Católica Romana se imporia a todos nós pela "virtude" inegável de mais facilmente do que qualquer outro grupo do cristianismo poder oferecer as evidências dessa vinculação." Refer-se esse escandaloso da História a sucessão apostólica. Eu sei pela História, que nos primeiros séculos não existia a chamada Igreja Católica Romana. Esta, como a conhecemos, data do sexto século, segundo Lachar.

Ainda, nesta mesma página, encontro este "maravilhoso" trecho: "Encontramos, desde os primórdios do cristianismo, desde os grupos inconfundíveis dos séculos crescentes que se verificaram na história da Igreja Cristã." Ora, nos primórdios do cristianismo, como já vimos, não havia os batistas. Não tinham esta alcunha, mas nem por isso deixaram de ser batistas. Todas as igrejas mencionadas nas páginas do Novo Testamento eram igrejas batistas. O precursor de Jesus Cristo chamava-se João a Jesus. Foi este João quem batizou a Jesus. E não julguem os meus poucos leitores que estou a dizer essas afirmações. Muitos outros pastores têm o mesmo conceito, tanto no Brasil como na outra América.

É preciso desconhecer esses fatos para alguém afirmar que os batistas vêm de João Smyth. E há mais ainda nessa de João Smyth. 16 da supra mencionada mesma página. Vejamos: "Smyth foi por da Revista. Como os poucos que naquele ano de 1910 (Não seria 1610?), abriram os seus corações para as verdades encontradas no Livro Santo, o primeiro do movimento que levou à Inglaterra no ano imediato, **deriu origem as igrejas Batistas dos nossos dias.**" (O grifo é meu).

— verdade histórica — está: **AS IGREJAS BATISTAS TIVERAM SUA ORIGEM EM JESUS CRISTO E SEUS APOSTÓLOS.** Desde então têm havido IGREJAS BATISTAS, ou então Cristo

não nos disse a verdade quando afirmou: "Eu edificarei a minha igreja [que Igreja], e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mat. 16: 18).

Também na Revista da União de adultos há coisas maravilhosas" III. Encontram-se na lição de 1.º de Janeiro de 1967. Começa o autor da mencionada lição citando o apóstolo Pedro. Confesso que a minha impressão, depois de ter lido essa lição, foi que ele mesmo não corresponde à recomendação desse apóstolo. Eis o que afirma entre outras coisas: "Jesus não foi batista" (Acho isto uma injúria). E no parágrafo seguinte escreve: "Jesus foi o fundador da sua igreja... Para pertencer à Igreja de Jesus, exigia ele que todos se arrependessem dos seus pecados. Quem assim se comprometesse era aceito na igreja e imerso em água". Deduzo que o colega disse "imerso em água" porque acabara de afirmar que Jesus "não era batista". Achou que seria inocente se dissesse "e batizado".

Continuo a ilustrar mestre: Não digo só os batistas estão salvos e nem ensino que somente os batistas é que estão certos" (o grifo é meu). Quanto à salvação, acho que o problema é exclusivo de Deus; mas quanto à declaração "nem ensino que os batistas é que estão certos", lamento sinceramente que um Pastor Batista tivesse a coragem de fazer tal O que um Pastor Batista deve afirmar em alto e bom som é: **SÓ OS BATISTAS ESTÃO CERTOS EM MATÉRIA DE FÉ E PRÁTICA.**

Infelizmente também a Revista Intermediária apresenta o mesmo estudo: "Como surgiram os Batistas", deixando os nossos adolescentes sem o pleno conhecimento da verdade histórica. Deduzimos, com bastante razão, que houve um orientador geral na elaboração dessas lições nas mencionadas revistas. Dói eu dizer no íntimo que me poria a criar "mouras na costa".

Pretendo escrever um folheto com o seguinte título: **LUFANO-ME DE SER BATISTA.** Começará assim: Usano-me de ser batista porque Jesus Cristo, meu Salvador e Senhor, era Batista; ufano-me de ser batista porque o pregador que batizou a Jesus era um pregador Batista; ufano-me de ser batista porque todos os apóstolos eram Batistas; ufano-me de ser batista porque procuro orientar-me por um Livro Eito — O Novo Testamento. Aguardem.

SEBASTIAO ANGÉLICO DE SOUZA

Fatos sem Fotos

● **ISRAEL** — No dia 6 do corrente irrompeu nova guerra dos Estados Árabes contra o Estado de Israel. A causa remota do conflito é a luta fronteiriça e inglória dos descendentes de Ismael contra os descendentes de Isaque (Gên. 16; Gêl. 4.21-31). Israel quer viver em paz. Tem dados provas de uma grande e inextinguível capacidade de organização e de trabalho. Seus vizinhos árabes (RAU): República Árabe Unida), sob o comando do comunista Nasser, fazem o jogo da Rússia comunista. O Oriente Médio obstacela o mundo de petróleo. Somos pela paz e contra a guerra. Reconhecemos, porém, o direito de legítima defesa. É o que fez Israel, sob o comando do ministro da defesa, Moisés Dayan, o invencível "leão do deserto", que em quatro dias varreu mais de três frentes de luta, num dos mais fulminantes e arrasadores campanhas. Israel, Estado organizado em 1948, em menos de 20 anos tornou-se uma nação unida, forte, próspera, progressista e respeitada. Conta com um território de apenas 20.700 km2, com 2.615.000 habitantes. Suas forças armadas mobilizam apenas 300.000 homens. Israel luta sózinho contra os países árabes: Jordânia, Síria, Iraque, Sudão, Kuwait, Arábia Saudita, Líbano, Marrocos, Líbia, Argélia, Tunísia, Iemen, tais os aliados do RAU, além do Egito, mais uma vez derrotado. O território de Israel era um pouco maior do que o de Serpico. Agora foi ampliado, inclusive para estender-se à velha cidade de Jerusalém. A História cumprirá os Profetas. Um dia Israel reconhecerá a seu Messias na pessoa de Jesus de Nazaré. Este redator pregou em sua igreja, no domingo 11 do corrente, sobre "O Futuro de Israel". Evangelicmos, oremos pela paz de Jerusalém, que tem sido pisada até que se complete a plenitude dos gentios! Quem desejar um relato lúcido das causas imediatas da guerra injusta contra Israel,

leia a revista "Manchete", de 17 do corrente, e edições seguintes.

● **CORAL** — Recrutando cantores em colégios, igrejas, entidades recreativas e culturais, a municipalidade fundará até julho o "Coral da Juventude de Brasília", que terá como regente o Maestro Lílma Alcântara, o mesmo que organizou, há dois anos, o Festival dos Mil Vozes, em Brasília ("O Estado da Bahia", 9-6-67).

● **OBITOS** — No dia 26 de fevereiro, faleceu a irmã **Valdeci Reis**, antigo membro do IB Filodéllia, transferida para a do Paripe em junho de 1966. No dia 28 de abril, faleceu o irmão **João Alvineto de Sousa**, um dos mais antigos membros do IB Dois de Julho, diazinista fiel, funcionário aposentado da Cia. Energia Elétrica da Bahia, um homem sério, organizado, responsável. Sobreviveu-lhe a filha, Edite, também da igreja mencionada. Oportunamente daremos notícia mais pormenorizada acerca do saudoso irmão Alvineto. Seu sepultamento contou com a presença de numerosos irmãos e amigos, havendo oficiado na cerimônia o pastor da igreja de que era membro.

● **SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTãs** — O SEC está convidando a sídás as suas ex-alunas para algumas horas felizes, de 28 a 30 do corrente, no seu internato, quando recordarão seus antigos dias de estuadas e participarão de atividades inspirativas e recreativas, inclusive de um grande banquete no dia 29 o programa do Dia de Educação Feminina, com apoteose histórica da Instituição, que comemora seu Jubileu de Ouro. A hospedagem será gratuita, informa D. Martha Hais-ton, a Diretora (Rua Paço Inglês, 135, Recife).

● **OTENTA ANOS** — O prezado irmão **Lycurgo Pereira**, do IB Dois de Julho, comemorou, na referida igreja, com um abençoado culto de ação de graças que contou com a presença de

filhos, netos, genros, noras, irmãos, sobrinhos — uma prale numerosa — o transcurso do seu 80.º aniversário e do nascimento. O pastor da igreja falou sobre o dom precioso da vida humana. A Família do aniversariante ofereceu lanche após o culto.

● **"O CAMPO E O MUNDO"** — A excelente revista do JM Estrangeiro, deve receber grande número de assinantes da Bahia. Torne-se assinante. Escreva para a Cx. Postal n.º 468 - ZC - 00, Rio, Gb.

● **HOSPEDAGEM** — Nos dias da Convenção, 3 a 7 de julho, em Feira de Santana, não haverá problema. Naquela cidade há 43 hotéis e pousadas com diária que varia de NC\$ 10,00 a NC\$ 5,00. Escreva ao pastor Adriano de Melo. A sede da igreja é na rua Visconde do Rio Branco, 518.

● **INDIOS** — Recebemos o n.º 12, ano II, do Boletim informativo da Sociedade das Amigos dos Missões Indígenas, sob a liderança do pastor Gerson Rocha, Caixa 29, Conquista.

● **CASA PUBLICADORA BATISTA** — Está comemorando, este mês, seu 66.º aniversário, com culto de ação de graças em várias igrejas da Guanabara e do Estado do Rio. A Casa tem uma grande contribuição prestada à Causa Batista no Brasil, e merece nossas constantes orações. Este jornal associa-se às homenagens que lhe são tribuídas pela Família Batista.

● **ORDEM DOS PASTORES BATISTAS DE SÃO PAULO** — Está convidando os pastores batistas do Brasil para a festa do seu Jubileu de Prata, no dia 18 de agosto. As comemorações começaram com Retiro Espiritual, de 10 a 15 de julho, no IB da Vila Mariana, e culminarão com sessão solene no Teatro Municipal, no dia 15. A Ordem oferece hospedagem gratuita aos pastores de todo o Brasil nos lares cristãos. Os interessados queiram dirigir-se ao Dr. Rubens Lopes, Caixa n.º 572, São Paulo.

FAMILIA CADER RETORNA

A bemquerida família Cader, Pastor Burley Cader, D. Uíseu Quebrada, Davi e Deborah, voltou depois de um ano de férias nos Estados Unidos chegando em Feira de Santana no dia 22 de maio.

É de interesse geral saber que, para esta família o ano chamado de "férias", significou falar em mais de mil igrejas batistas sobre o trabalho aqui no Brasil. Fala ram sobre os resultados da Grande Campanha e o crescimento do trabalho Batista e o progresso do Programa Cooperativo aqui na Bahia.

A Associação no Estado de Tennessee onde trabalham, composta de 50 igrejas, deu-lhes uma casa mobiliada para seu uso durante o ano. Falaram em todas aquelas igrejas, e em muitas outras, durante o ano e participaram em Acampamentos e Retiros para vá-

rias idades e grupos. Falaram nos Estados de Texas, Louisiana, Alabama, Georgia, Kentucky e South Carolina, além do Estado de Tennessee.

Interrogados sobre a reação dos irmãos norte americanos às informações missionárias o Pastor Cader frisou quatro pontos: (1) Os irmãos de lá estão interessados na obra missionária; (2) Eles consideram o Brasil o país mais promissor no mundo para o Evangelho; (3) Já estão orando para a Campanha das Américas, para que resulte num avivamento espiritual dos dois continentes; e (4) gostaram da apresentação do trabalho aqui no Brasil feito pelo Pastor Rubens Lopes.

Bemvindo a família Cader! Que este período de serviço missionário no campo bahiano, seja o mais frutífero de sua vida até agora.

FAMILIA BRICE INSTALA-SE EM FEIRA DE SANTANA

A família George Brice (Pastor George, D. Judith, Joy e Rey) chegou a Feira de Santana em outubro do ano passado, mas devido a um cochilo da parte do secretário executivo, passou sem uma licença no jornal. Nem por isso deixou de nos trazer alegria esta aquisição de mais uma família de missionários para o campo batista bahiano.

O Pastor George nasceu em Florence, South Carolina, num lar cristão. Um de cinco filhos daquele lar feliz, converteu-se com a idade de 9 anos.

Completo seu preparo universitário em Carson Newman College, teológico em Southwestern Baptist Theological Seminary, em Fourt Worth Texas.

Durante seu tempo de estudante, dirigiu a música na Igreja a que assistiu em Knoxville, e Burlington-Texas. Serviu como pastor no Estado de Virginia e com a Junta de Missões Nacionais durante as férias escolares.

"Homem de sete talentos", tem experiências como construtor, pintor e eletro-mecânico. Este donzelão será útil no Instituto Bibliológico do Nordeste, em Feira de Santana, onde, além de cuidar dos prédios e terrenos daquela entidade,



de, lecionará algumas aulas práticas.

Dono Judith, nasceu em Bristol, Virginia, também num lar cristão. A mais nova de três filhos, converteu-se com a tenra idade de sete anos. Quando interrogada sobre a genuinidade daquela conversão tão cedo, respondeu: "Não tenho dúvida nenhuma. Reconheço que é raro, mas para mim era uma experiência genuína e duradoura".

Pessoa preparada, também, D. Judith cursou em Carson Newman College e formou-se no Texas Christian University. Fez matérias avançadas no Seminário, e lecionou dois anos numa escola especial para crianças retardadas.

Dois filhos, Linda Joy e Rebecca Joy, completam o lar feliz que esplanada a Bahia como seu campo de serviço e seu lugar de residência. BEMVINDOS, Pastor George, D. Judith, Joy e Rey.

ALAGOINHAS GANHA NOVO MISSIONÁRIO



Chegou para fixar residência em Alagoinhas, novo casal de missionário, Pastor Donald e D. Donna Turner e seus filhos Roger, Joy e Russell.

O Pastor Donald nasceu em Caro, Michigan, e completou seu curso em Carson Newman College, e New Orleans Baptist Theological Seminary.

Filho de pais crentes, converteu-se depois de jovem. Servindo dois anos na marinha americana durante a segunda guerra mundial, foi convertido quando alguns amigos com os quais estava, levaram-no à Igreja. Voltando à base naval onde estava estacionado, uniu-se com a Igreja Batista.

Antes de ser indicado para o campo de missões estrangeiras pela Junta de Richmond, em julho de 1963, serviu como pastor em vários lugares, como Kentucky, Tennessee, Louisiana e North Carolina.

Sua esposa, D. Dona Fletcher Turner, nasceu em Cleveland, Ohio, também filha de crentes. Completou o curso normal de Carson Newman College, e exerceu a profissão de professora nos Estados de Tennessee e Louisiana.

Acompanhado pelos três filhos simpáticos, o casal traz ao nosso meio, além do preparo intelectual e espiritual, um desejo ardente de trabalhar ao lado dos colegas e irmãos batistas bahianos para a extensão do Reino de Deus, em Alagoinhas e nas cidades vizinhas.

São bemvindo ao nosso meio, o Pastor Donald, D. Donna, Roger, Joy e Russell.

Hughes sugere cobertura total do Campo

Pês um ano, em maio, que chegou à Bahia o avião de Missão. Por motivos alheios ao nosso controle, não operamos durante quatro meses. O restante do tempo foi gasto na solução de pro-

blemas de registro, licença, ajustes etc., bem como na tarefa de familiarização com a região, a fim de que se pudesse conhecer a melhor maneira de usar o avião na promoção do Evan-

gelho. Houve, entretanto, viagens para fins de evangelização; para ajuda na construção de templos; para ajuda aos membros da Junta do Instituto no Estado do Corrente, no Pául; para auxílio ao pastor David Gomes e alguns outros da Junta de Missões Nacionais, no Vale do São Francisco; para transporte de enfermos ao Hospital de pregadores às Igrejas; para assistência em trabalho de férias, participação em reuniões anuais, participação em comitês locais e participação de mais de 100 viagens, todo sendo 250 horas de voo.

Assim, face às primeiras experiências, desejamos fazer algumas recomendações para o melhor uso do avião. Na área inicialmente delimitada para o trabalho do avião existem 28 cidades e povoados com campos de aviação. Nessa área encontramos 23 igrejas com trabalho da Junta de Missões Nacionais, 5 com igrejas batistas já estabelecidas no passado e 4 recentemente organizadas. Há quatro lugares com boas possibilidades para novo trabalho, e mais três desconhecidos, mas de valor potencial. Algumas das pistas têm estado sem uso, precisando de reparo para que possam ser novamente usadas. Também temos que grandes coisas podem ser realizadas mediante assistência a igrejas isoladas, sem pastores, lutando com dificuldades, a exemplo de algumas no sul do Estado. Se tais igrejas forem fortalecidas e edificadas, muitas outras poderão ser ganhas, e também evitaremos seu afastamento para grupos estrangeiros. Num Estado tão grande como o da Bahia, com dificuldades de transporte, o avião poderia ser muito aproveitado na coordenação e no fortalecimento do trabalho. ATRAVÉS DE TODAS AS ÁREAS GEOGRÁFICAS DO ESTADO.

Há pregadores anônimos para áreas, mas que se sentem tolhidos pela distância, como, por exemplo, alguns do Instituto de Feira de Santana. Em resumo, após um ano de trabalho e muita oração para conhecer a vontade de Deus a respeito do "ministério de aviação", gostaria de fazer as seguintes recomendações:

1. Continuar com o plano de instalar começar novo trabalho no Oeste, ou no Sertão.
2. E também por causa de haver menos lugares abertos no sertão do que pensávamos, e havendo tantas igrejas sem pastores, dificuldades noutras partes do Estado, e visando para a ameaça do Movimento de Renovação Espiritual, com o risco da saída de igrejas, que nós FORMULEMOS E EXECUTEMOS UM PROGRAMA COORDENADO PARA USO DO AVIÃO NO ESTADO INTEIRO, a fim de fortalecer, sustentar, dinamizar e fazer crescer a obra já estabelecida.

ROYCE BROWN HUGHES
Jaguaraçu, 20 de maio de 1967.

PROGRAMA DE RÁDIO
1.º curso de rádio, gravado em disco, sob a orientação do pastor LUIS SCHETTINI FILHO (Responsável pela Produção de Rádio e TV da Aliança Batista Mundial).
Peça para reembolso postal o LP "COMO FAZER UM PROGRAMA DE RÁDIO"
Preço especial de lançamento: NCr\$ 5,50
Presença Propaganda - Av. Rio Branco, 156, sala 1636 - Rio Gb

Peço enviar LP "COMO FAZER UM PROGRAMA DE RÁDIO".
NOME
ENDEREÇO
Cidade Estado

Campanha das Américas



Pastores Rubens Lopes, Amélio Giannetta, J. dos Reis Pereira, Osvaldo Ronis, Bill Ichter, J. Kirk.

H. de Vila Mariana, a Primeira Clarinada da Campanha das Américas. O templo-sanitário e galerias, tudo ficou superlotado com a imensa multidão que participou da grande concentração.

O sermão foi proferido pelo Pastor Rubens Lopes, que falou sobre "AS TROMBETAS DE PRAÇA", com que conclamamos o povo para a grande arremetida.

Durante o programa foram apresentados o autor da letra do hino oficial, Deputado Glóia Júnior e o autor da música, Pastor Bill Ichter.

A primeira clarinada e o espírito de entusiasmo que encontro nas Igrejas provam claramente que Deus não coloca as chamadas da evangelização nas organizações, mas em corações humanos de servos de Deus, que inflamados pelo seu amor comunicam aos outros o próprio fogo de evangelismo. Que este fogo arda em todos os corações dos Batistas Brasileiros.

AMELIO GIANNETTA

A Junta de Evangelismo da CBB realizou sua primeira reunião plenária em São Paulo, na Igreja B. de Vila Mariana, nos dias 9 e 10 de março.

Foram dias de grande atividade para os membros, quando os problemas da Junta foram estudados em todos os seus ângulos, com o fim de pôr em funcionamento o grande mecanismo da Campanha.

Um dos grandes assuntos foi a eleição da Diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente — Dr. Rubens Lopes;
1.º Vice-Presidente — Pastor José dos Reis Pereira; 2.º Vice-Presidente — Pastor Burton de Wolf Davis;
1.º Secretário — Pastor Walter Walemann; 2.º Secretário — Pastor Osvaldo Ronis; Secretário Geral — Pastor Amélio Giannetta.

O dia 11 de abril marcou mais uma etapa na promoção da Campanha das Américas com a segunda reunião da Junta de Evangelismo, na qual muitos Secretários Executivos Estaduais participaram ativamente como assessores da Junta.

No dia 11 à noite, com um programa simples, mas profundamente espiritual, realizou-se na Igreja



O Coral da Juventude Batista Bahiana apresentando-se no salão nobre da Escola de Música da Bahia. O Coral é integrado de jovens de diversas igrejas da Associação Batista Bahiana.

O BATISTA BAHIANO

ÓRGÃO OFICIAL DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA

Redator-Chefe

EBENEZER G. CAVALCANTI
Caixa 348 - Fone: 5-7200
Salvador - Bahia

DOCTRINÁRIO E NOTICIOSO MENSÁRIO
TIRAGEM: 5.000

Toda matéria assinada é de responsabilidade pessoal de seus autores.

JUNTA GERAL DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA
Rua Vis. São Lourenço, 6
Caixa 184 - Fone: 5-2654
End. Tel. - BA7915

A HISTÓRIA DO S.E.C.

Desenho de Diana Minho
Texto Histórico - Roberta Hampton



A 15 de novembro de 1918, a festa de encerramento se realizou no santuário da Primeira Igreja Batista, Recife. Receberam seus diplomas, nesta primeira formatura da ETC, José da Silva Lima e Anália Duclerc



D. Estel Fuller (Batista) dirigiu a ETC desde 1926 até 1932. O primeiro casamento realizado no edifício da ETC foi o de Adolphus Wenderley Cardoso, que também serviu como diretora interina durante o ano de 1927.



Com a retirada intertemporária de d. Estel, em 1932, a Junta ETC, d. Mildred Cox, D. Mildred serviu até 1947, quando se casou com o viúvo João Malin, diretor do Seminário Teológico.



Em 1941 a União Geral de Sacerdotes assumiu a direção da escola. Desses nove sacerdotes que compuseram a primeira Junta siletta em janeiro de 1941 continuam servindo: d. Celina Azevedo e d. Amansilla de Aguiar Munhoz.